



O *LOCUS* ACADÊMICO DA LICENCIATURA ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS: UM PERFIL DOS LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA¹

Luis Gustavo de Paiva Faria²
Camila Olídia Teixeira Oliveira³
Igor Linck Marques⁴

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é traçar um perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes de Licenciatura da Universidade Federal de Viçosa (UFV), matriculados em diferentes períodos do curso. Adotou-se como metodologia a aplicação de questionários fechados para realização de um *survey* exploratório a fim de possibilitar uma comparação com outros estudos de perfis de cinco universidades brasileiras. Foi possível verificar, a partir dos dados comparados e da revisão da literatura, uma regularidade quanto a um perfil socioeconômico baixo e médio dos graduandos em Ciências Sociais ao longo da existência desse curso, existindo modificação, contudo, em dados pontuais, como a média de faixa etária e a primeira graduação cursada. Levanta-se a hipótese de que tais mudanças sejam decorrentes da criação de diversos cursos em regiões distintas do país, principalmente a partir de 2008, ano de institucionalização da disciplina de Sociologia no Ensino Básico.

Palavras-chave: Licenciatura em Ciências Sociais. Perfil socioeconômico. Sociologia no Ensino Básico.

THE ACADEMICAL *LOCUS* OF THE COLLEGE DEGREE AMONG STUDENTS OF SOCIAL SCIENCES: A PROFILE OF THE UNDERGRADUATES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA

¹ Agradecemos ao professor Dr. Fabrício Roberto Costa Oliveira (UEMG) pela orientação e pelas atentas observações feitas na primeira versão deste texto.

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa. Contato: lgpaivafaria@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa. Contato: camilaolidia@gmail.com

⁴ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa. Contato: magalylinck5@gmail.com.

ABSTRACT

The research aims tracing a socioeconomic and academic profile of undergraduates of the college degree in Social Sciences by the Federal University of Viçosa entering into different years. We adopted as closed questionnaires methodology for conducting an exploratory survey comparing with other profile studies of five Brazilian universities. We believe there is a regularity regarding the low and middle socioeconomic profile of undergraduates in Social Sciences in Brazil, but changes in punctual data, like the age range and the first university graduate. Such changes may be due to the creation of several courses in different regions of the country, mainly as of 2008, year of institutionalization of the discipline of Sociology in Basic Education.

Keywords: College degree in Social Sciences. Socioeconomic Profile. Sociology in Basic Education.

Introdução

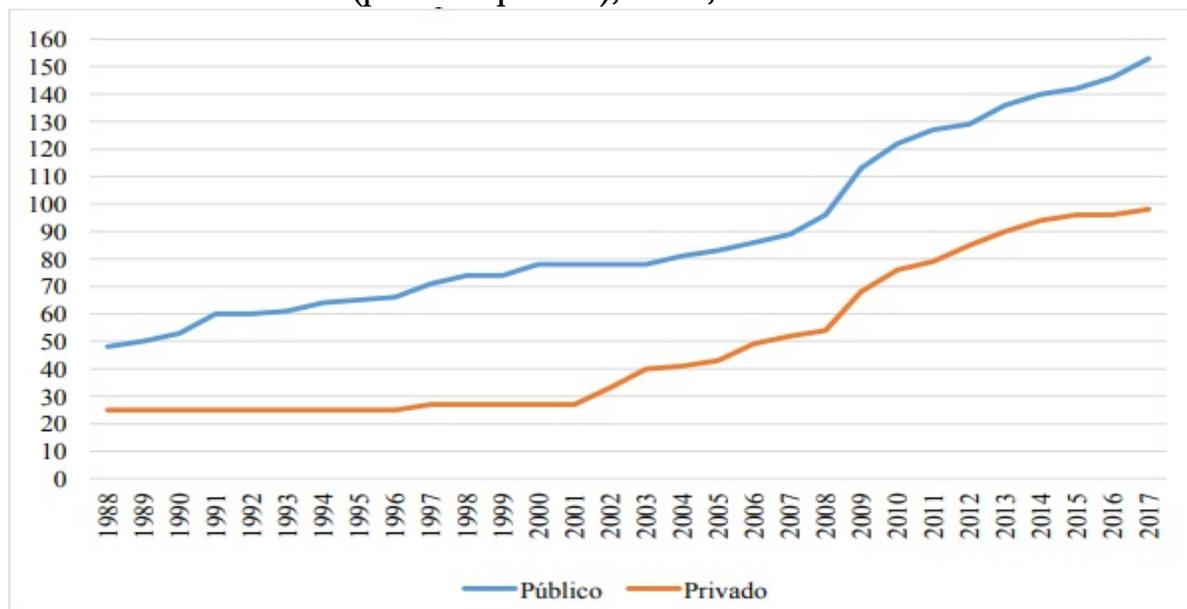
A institucionalização acadêmica das Ciências Sociais no Brasil, durante a primeira metade do século XX, não ocorreu de modo pacífico, mas mobilizou diversos grupos sociais em disputa, gerando conflitos quanto à legitimidade e à viabilidade da área e suas disciplinas (MICELI, 2001; CARVALHO FILHO, 2014). Não obstante essa complexidade no processo de institucionalização acadêmica, o histórico da Sociologia enquanto disciplina no Ensino Básico também ocorre de modo conflituoso, fenômeno que pode ser verificado a partir de suas intermitentes entradas e saídas dos currículos básicos ao longo do mesmo século (MEUCCI, 2015; MORAES, 2003). Para além desses conflitos “externos”, ocorrem disputas no interior da própria área no que tange a questão do ensino, como as discussões evidenciadas pelas dualidades entre “licenciatura *versus* bacharelado, ensino *versus* pesquisa, [...] a dicotomia ‘ser professor/ser pesquisador’” (COSTA, 2015, p. 203). Questões estas afloradas nas discussões e formulações de novas graduações em Ciências Sociais, sobretudo a partir de 2008, quando há uma tendência à reconfiguração das Licenciaturas desse curso e da formação oferecida por essa modalidade (OLIVEIRA, BARBOSA, 2013; OLIVEIRA, 2013; FREITAS, 2011; COSTA, 2015).

Desde a institucionalização da obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio em 2008, a partir da Lei nº 11.684, foram criados inúmeros cursos de Licenciatura em Ciências Sociais com o intuito de preparar profissionais para atuar no Ensino Básico, já que muitos docentes não possuíam formação específica na área (LENNERT, 2009)⁵. Um levantamento feito por Bodart e Tavares

⁵ Segundo dados apresentados pela autora, em 2007 apenas 13,3% dos professores de Sociologia no Ensino Médio possuíam formação em Ciências Sociais, cabendo à Pedagogia a porcentagem de 22,5% (LENNERT, 2009, p.46). Embora sejam dados elaborados há alguns anos, são significativos para pensar a formação de professores após a Lei nº 11.684.

(2018), a partir de dados oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC), permitiu verificar a oferta de cursos de Ciências Sociais no Brasil em uma série temporal, organizada no gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução do número de cursos de Ciências Sociais segundo a rede de ensino (público e privado), Brasil, 1988-2017



Fonte: Bodart e Tavares (2018) a partir da base de dados disponível no e-MEC.

Como indicam os dados e os autores, há um aumento na oferta de cursos de Ciências Sociais a partir de 2008 em decorrência de programas de fomento e leis específicas. Sobre isso, Oliveira (2015) argumenta que há uma relação intrínseca entre a expansão de cursos de Licenciatura de Ciências Sociais e a institucionalização da obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Básico.

Para esse trabalho, pretendemos analisar um dos cursos inseridos no contexto apresentado, ou seja, após 2008, especificamente a Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa (UFV), curso criado a partir do Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O curso iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2009. Segundo Gonçalves (2016), a criação do curso de Ciências Sociais na UFV visava suprir uma demanda de profissionais formados na área para a atuação no Ensino Básico, dada a recente institucionalização já mencionada. Essa agumentação também é indicada na justificativa para a criação do curso no Projeto Político Pedagógico formulado em 2008:

Em contraposição, observa-se uma crescente demanda social pela ampliação do número de profissionais desta área, em função tanto da obrigatoriedade de inserção da disciplina Sociologia nos currículos dos cursos de Ensino Médio quanto da carência de recursos humanos competentes para analisar as diferentes realidades, criar e propor alternativas de intervenção e para atuar em consultorias e assessorias que envolvam questões e ordem social, política e econômica. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais. Universidade Federal de Viçosa, 2008, p. 4)

Assim como o histórico geral dos currículos das graduações em Ciências Sociais, o surgimento do curso também mobilizou disputas e discordâncias (SANTOS, LOPES, FULLIN, 2015; GONÇALVES, 2016).

Em vista disso, esse trabalho foi motivado tanto por aspectos analíticos quanto pragmáticos. Em termos analíticos, conforme salientam Cigales e Silveira (2015), as pesquisas sobre o perfil de licenciandos em Ciências Sociais são poucas, o que justifica a importância de tratar o tema em um contexto de expansão e criação desses cursos. Em termos pragmáticos, apresenta-se como relevante para realização da reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Ciências Sociais da UFV no período entre 2015-2016, ainda em discussão, como elemento político determinante para seu desenvolvimento.

Assim, visamos traçar um perfil socioeconômico (e paralelamente acadêmico) dos estudantes de Licenciatura do curso de Ciências Sociais da UFV, com foco nos graduandos(as) matriculados(as) no quarto, sexto e oitavo períodos. Ressaltamos que esta especificidade se deu pelo momento de realização da pesquisa (segundo período do ano de 2016), facilitando, assim, encontrarmos maior quantidade de estudantes matriculados em períodos correlatos a essa época. É importante destacar o caráter exploratório da pesquisa, realizada por estudantes de Ciências Sociais da própria universidade. Dado esse caráter, o trabalho apresenta limitações metodológicas, particularmente na produção dos dados estatísticos e sua análise. Observa-se, porém, que o levantamento bibliográfico e o perfil comparativo de nossos resultados com os de outras cinco universidades brasileiras trazem questionamentos para o debate, ainda escasso, sobre o perfil e os caminhos tanto dos graduandos quanto das próprias licenciaturas em Ciências Sociais.

1. Metodologia

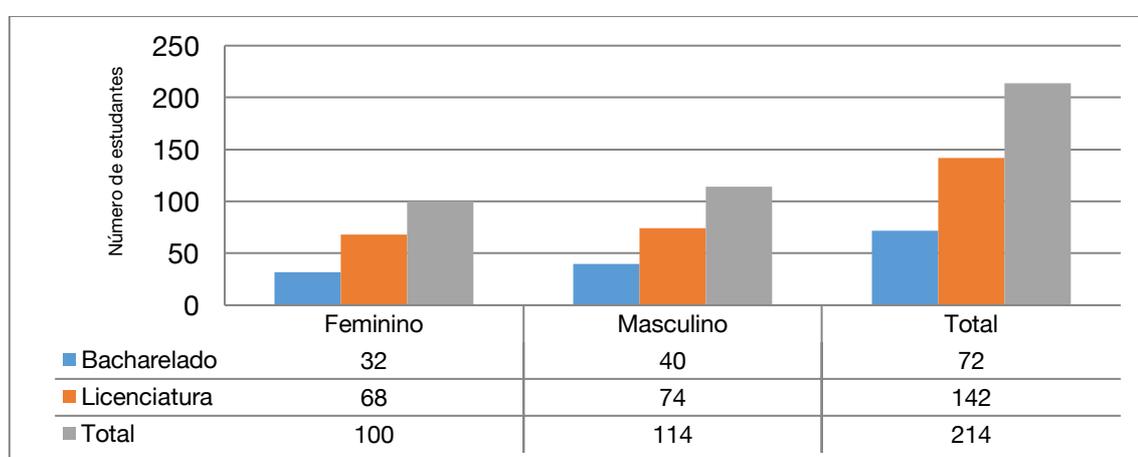
Adotamos como metodologia a aplicação de questionários fechados para realização de um *survey* exploratório, onde trabalhamos quatro eixos: “Dados Pessoais”, “Perfil Acadêmico”, “O Curso e as disciplinas de Licenciatura” e “Profissão e Mercado de Trabalho”⁶. No primeiro eixo procuramos abranger dados elementares, como sexo/gênero, idade, renda etc., de modo a reunir elementos para traçar o perfil socioeconômico dos estudantes. No segundo, por sua vez, abrangemos aspectos gerais da formação acadêmica, como vinculação aos projetos da Universidade, dedicação ao curso e opinião sobre a quantidade de conteúdo demandada pelo mesmo (baixa ou alta), com o objetivo de traçar um perfil acadêmico. No terceiro avaliamos o principal motivo por terem optado pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais e o grau de motivação para lecionar no Ensino Básico. O quarto eixo, por fim, relaciona-se ao terceiro na medida em que avalia a

⁶ Pela limitação de espaço, não exploramos neste texto todas as questões contempladas pelo questionário. Optamos por focalizar o perfil socioeconômico e acadêmico para realização de uma discussão comparativa.

percepção dos discentes sobre o mercado de trabalho na área de Ciências Sociais, como também os intuítos profissionais em se obter um título de licenciado.

Segundo dados oferecidos pelo DCS-UFV, no segundo semestre de 2016 havia um total de 142 estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Sociais (gráfico 2⁷). A opção por questionários fechados fica explícita, pois o objetivo inicial seria a realização de um censo ou de atingir, pelo menos, 70% dos matriculados: cerca de 100 estudantes. Por esse motivo, adotamos uma amostragem não-probabilística por conveniência (BABBIE, 1999), já que o intuito era atingir a maior quantidade possível de matriculados. A aplicação dos questionários foi realizada com estudantes do quarto, sexto e oitavo ou períodos posteriores⁸.

Gráfico 2 - Número de estudantes matriculados no curso de Ciências Sociais da UFV por modalidade em relação a sexo (2016/2)



Fonte: Departamento de Ciências Sociais (DCS-UFV), 2016/2. Elaboração dos autores.

Por tratar-se de uma pesquisa exploratória, em que os próprios pesquisadores e a pesquisadora formularam e aplicaram os questionários, tabularam e analisaram os dados, nossa estratégia de aplicação passou, em muitos momentos, por dificuldades logísticas e de comunicação. Utilizamos espaços que eram acessíveis: duas salas de aula, onde eram ministradas duas disciplinas estratégicas da Licenciatura e havia uma predominância de estudantes de quarto período em uma e sexto e oitavo períodos em outra. Outro momento, este extraordinário, também foi utilizado: duas assembleias organizadas pelo Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACIS-UFV) para a deliberação de temas referentes ao andamento do curso.

Dado o caráter inicial e o tempo de realização da pesquisa (três meses), o intuito de realizar um censo se demonstrou complexo e, em última instância, improvável, já que não tínhamos meios

⁷ O gráfico 2 não contempla aqueles estudantes que ainda não optaram por nenhuma das modalidades, pois a opção por uma das modalidades, Licenciatura ou Bacharelado, é feita no terceiro período. Destacamos, também, que se trata de um gráfico elaborado a partir dos atuais alunos matriculados nessas modalidades, ou seja, pessoas que estão atualmente matriculadas no Bacharelado já podem ser formadas em Licenciatura, e vice-versa.

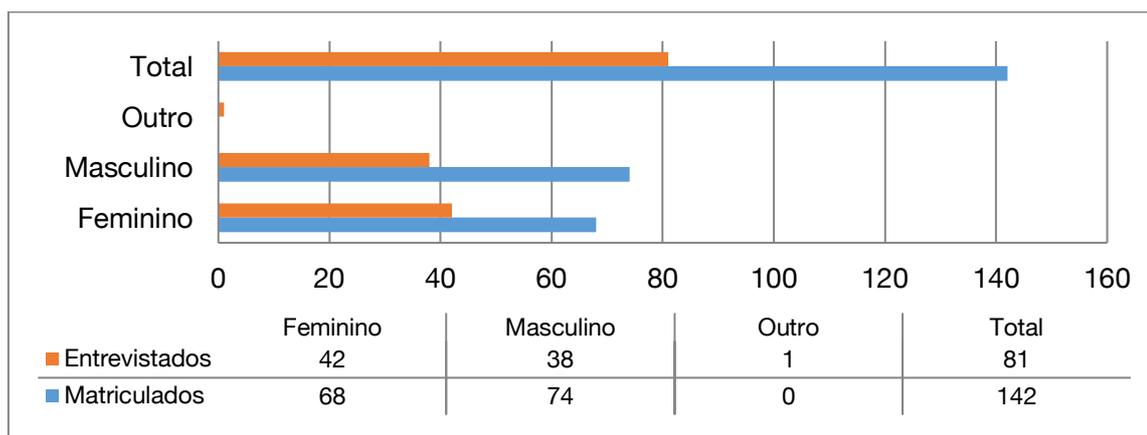
⁸ O tempo médio de duração do curso é de 8 períodos (4 anos). Há, contudo, um prazo máximo de quinze períodos (7 anos e meio) para sua conclusão, conforme indica o Projeto Político Pedagógico (2012) do curso.

para nos comunicar com todos os estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Embora não tenha sido possível realizar o censo pretendido, atingimos um número significativo de estudantes (81, que corresponde a 57% do total), o que torna possível realizar uma discussão exploratória sobre o perfil dos licenciandos, sua formação e seus anseios enquanto potenciais profissionais da área.

2. Perfil socioeconômico e acadêmico da Licenciatura em Ciências Sociais na UFV: apresentação dos dados

Essa sessão apresenta os resultados obtidos com a aplicação dos questionários para estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais na UFV no que se refere a três eixos, divididos em subseções: Perfil Socioeconômico, Perfil Acadêmico e o Curso e a Licenciatura. Essas três sessões situam o *locus* dos estudantes no âmbito do curso de Licenciatura e, inversamente, o *locus* da Licenciatura na formação desses estudantes. Antes de iniciar essa exposição, são apresentados alguns dados sobre o alcance numérico dos questionários aplicados.

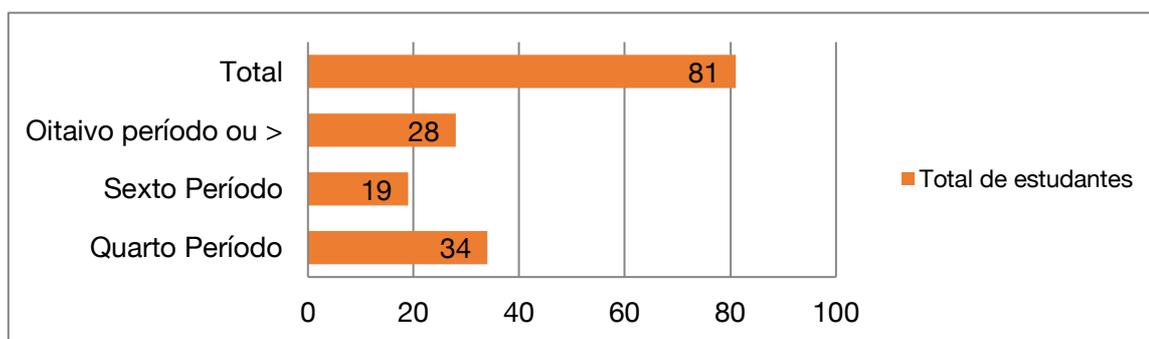
Gráfico 3 - Número de estudantes entrevistados em relação ao gênero



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Alcançamos um total de 81 estudantes, ou seja, aproximadamente 57% dos 142 matriculados em 2016. Por não termos desenhado uma amostra, a partir do gráfico 3 é possível perceber as seguintes inconstâncias: embora o número de estudantes do gênero masculino matriculados no curso seja maior (74, com base no gráfico 2), atingimos apenas 38. Da mesma maneira, estudantes do gênero feminino, por sua vez, apresentam-se em menor número no curso (68, com base no gráfico 2) e foram mais bem contempladas na pesquisa, sendo que 42 responderam.

Gráfico 4 - Número de estudantes entrevistados em relação ao período

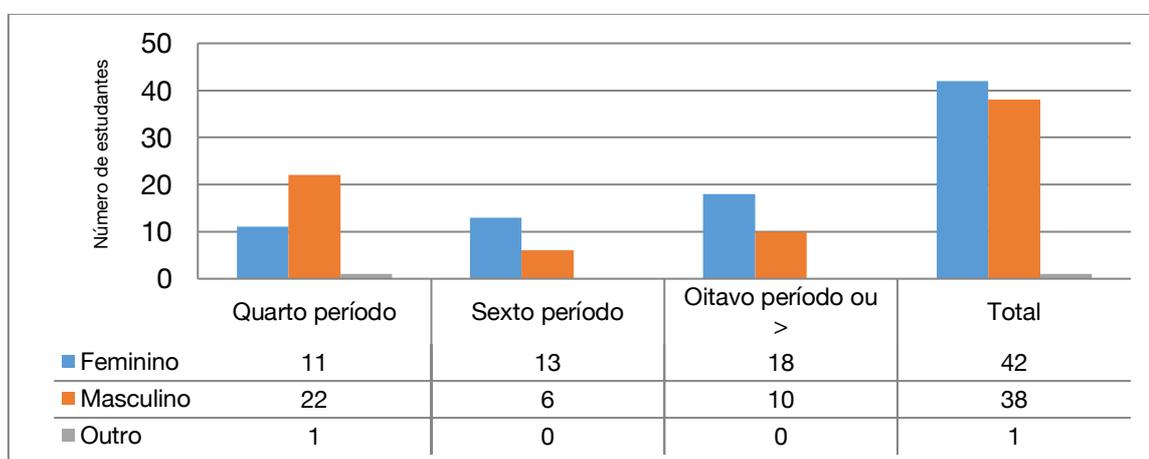


Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Do ponto de vista da divisão por períodos (gráfico 4), atingimos resultados em que há, em certa medida, uma discrepância em relação ao número para cada período. Não tivemos acesso, contudo, à divisão do número total de estudantes por períodos, o que não permite avaliar a representatividade da aplicação. O grupo com menor representatividade estatística foi o sexto período, em que alcançamos apenas 19 estudantes, enquanto estudantes do quarto período foram mais bem representados pela aplicação, alcançando 34 entrevistados(as)⁹. A terceira categoria abrange estudantes do oitavo período ou posteriores, sendo que alguns já se formaram em Licenciatura, contando com 28 entrevistados(as).

Assumindo, a partir daqui, nosso alcance, passamos a apresentar os gráficos referentes à correspondência nas perguntas do questionário.

Gráfico 5 - Divisão dos entrevistados por sexo/gênero



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Conforme trouxemos, nosso contorno em relação ao sexo/gênero não foi proporcional ao número total de matriculados, de modo que alcançamos 42 (51,8%) pessoas do sexo/gênero feminino e 38 (47%) do sexo/gênero masculino.

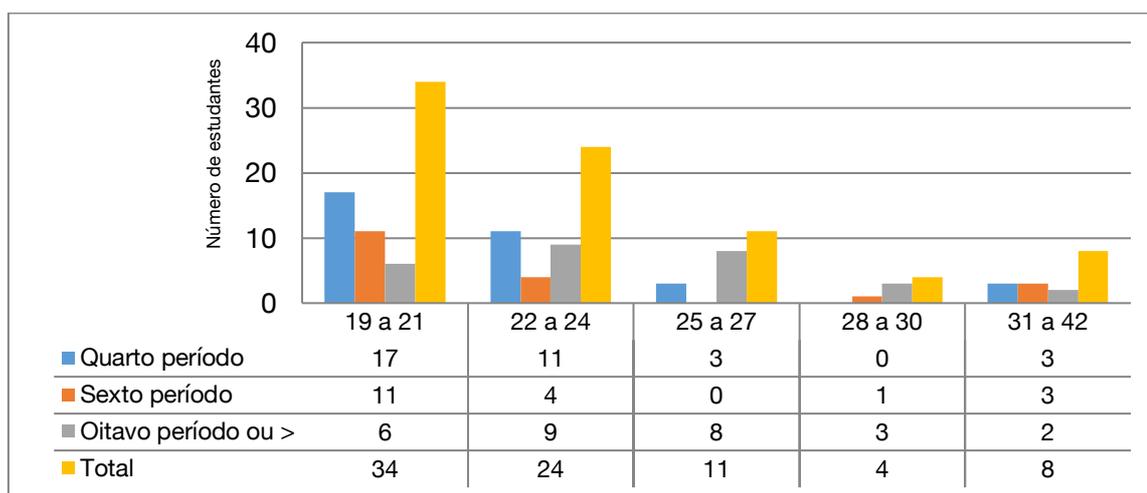
⁹ Apesar de não termos dados disponíveis para sustentar esta hipótese, a desistência do curso em períodos mais avançados seria um dos motivos que levariam a nossa divergência amostral.

No que se refere aos períodos, há uma desconexão, no quarto período, onde atingimos 22 pessoas do sexo/gênero masculino e 11 do sexo/gênero feminino. Em comparação, nas outras duas categorias há uma maior quantidade de pessoas do sexo/gênero feminino: 13 no sexto período e 18 no oitavo ou períodos posteriores, em relação a 6 pessoas do sexo/gênero masculino no sexto e 10 no oitavo ou períodos posteriores.

2.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

O perfil socioeconômico procura avaliar questões como faixa etária, estado civil, escolaridade dos pais ou responsáveis, renda familiar mensal, situação de manutenção financeira e local onde cursou o ensino básico. Alguns desses dados servirão, na próxima sessão do trabalho, para a comparação entre perfis socioeconômicos de cinco universidades brasileiras, incluindo a UFV, analisada nesse trabalho.

Gráfico 6 - Divisão dos entrevistados por faixa etária



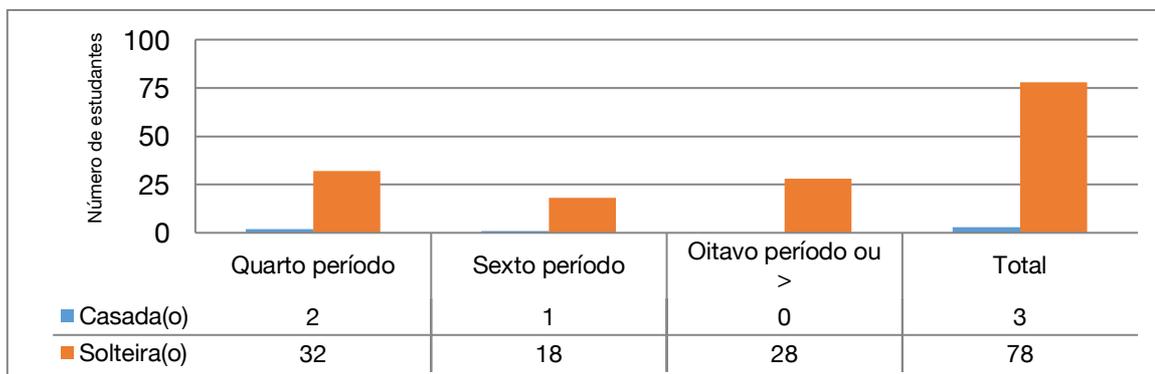
Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

A faixa etária predominante (gráfico 6) está situada entre 19 e 21 anos, alcançando 34 pessoas (42%). A segunda em ordem de alcance situa-se de 22 a 24 anos (29,6%). Esses dados apontam para o fato de a maioria dos estudantes serem considerados ‘jovens’ (SPOSITO, 2009), o que torna possível inferir que muitos saíram do Ensino Médio e ingressaram na universidade com uma variação de, no máximo, 2 anos.

Em relação aos períodos, segue relativamente uma regularidade, onde no quarto e sexto período predomina a faixa etária de 19 a 21 anos e, no oitavo ou períodos posteriores, de 22 a 24 anos. Além de aqueles que estão no oitavo ou em períodos posteriores estarem mais avançados no curso e serem, conseqüentemente, mais velhos, o fato da categoria de 25 a 27 anos ultrapassar a

categoria predominante (19 a 21 anos) pode apontar para a noção de que ingressaram mais velhos ou depois de outra graduação.

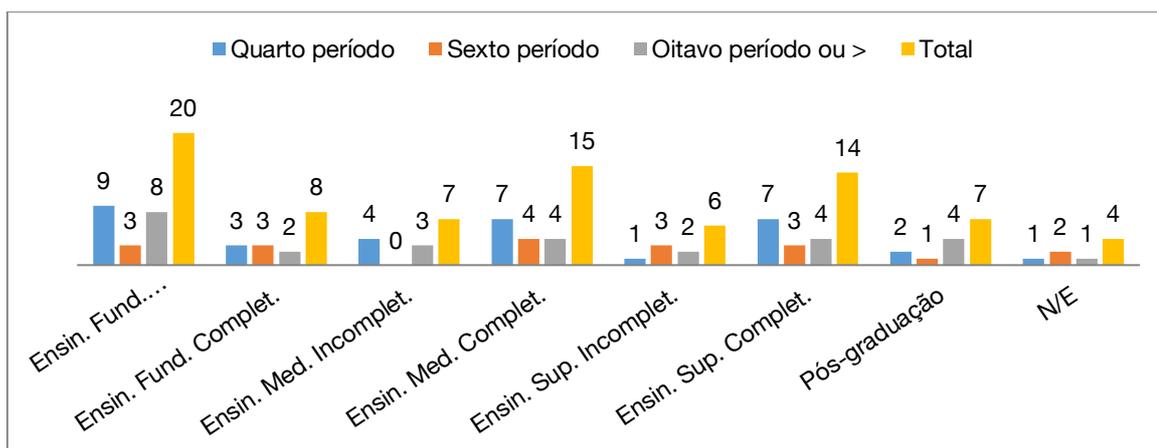
Gráfico 7 - Divisão dos entrevistados por estado civil



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

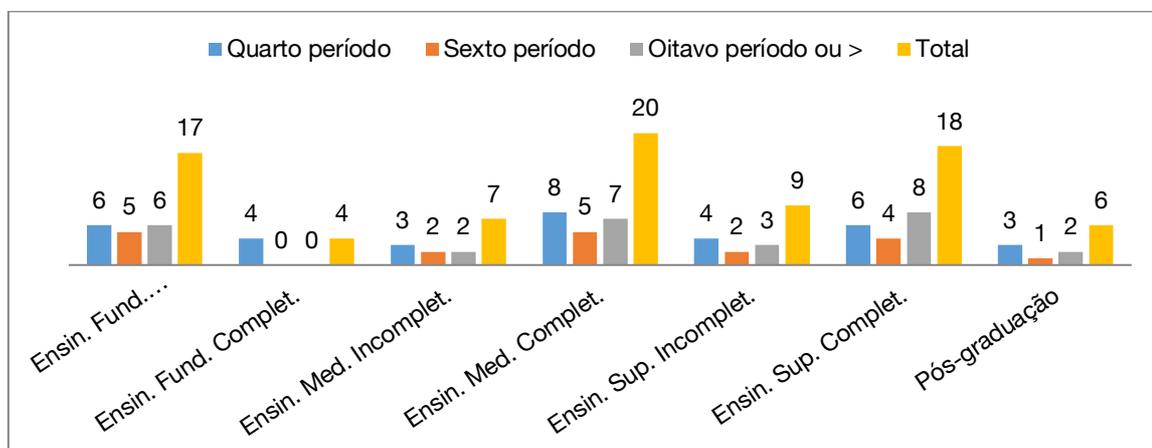
Confirmando a predominância “jovem”, 96,2% são solteiros e apenas 3,7% casados.

Gráfico 8 - Escolaridade do pai/responsável dos entrevistados



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

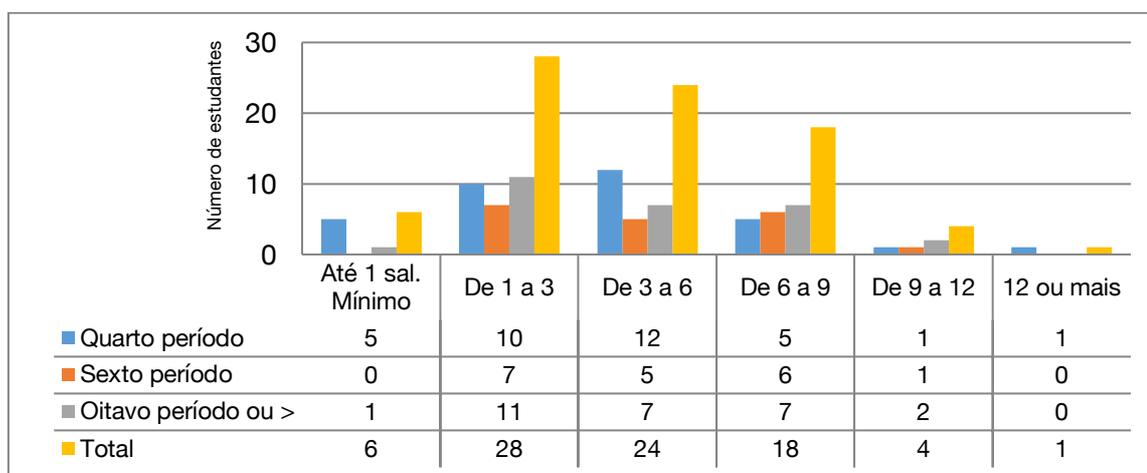
Gráfico 9 - Escolaridade da mãe/responsável dos entrevistados



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Os gráficos 8 e 9 avaliam a escolaridade dos pais/responsáveis. Segundo Schwartzman (1995), a escolaridade dos pais é um dado determinante para compreender o perfil socioeconômico de um grupo. A opção predominante para a escolaridade do pai (ou responsável) é ensino fundamental incompleto (24,6%), seguido de ensino médio completo (18,5%). A escolaridade do pai, assim, é mais baixa em comparação à escolaridade da mãe (ou responsável), na qual predomina o ensino médio completo (24,6%), seguido de ensino superior completo (22,2%), o que demonstra um caráter de escolaridade mais alto das mães em relação aos pais (ou responsáveis em ambos os casos).

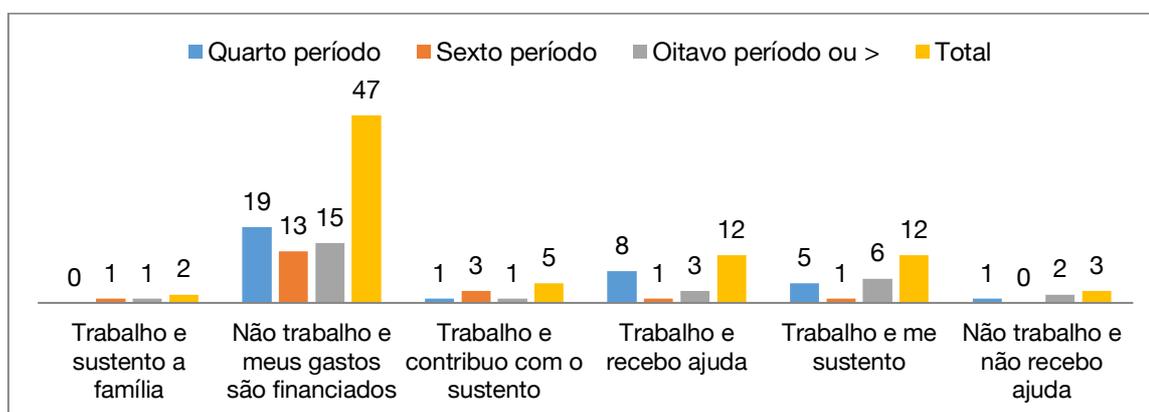
Gráfico 10 - Renda familiar mensal aproximada dos entrevistados



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

É de especial relevância o fato de a escolaridade do pai ser baixa e corresponder a uma renda predominante baixa (gráfico 10), de 1 a 3 salários mínimos (34,5%) seguida de 3 a 6 salários (29,6%), prevalecendo, portanto, um perfil predominantemente entre classes de baixa renda, seguido de uma classe de renda média, reforçando a correlação entre baixa escolaridade dos pais e a renda familiar mensal.

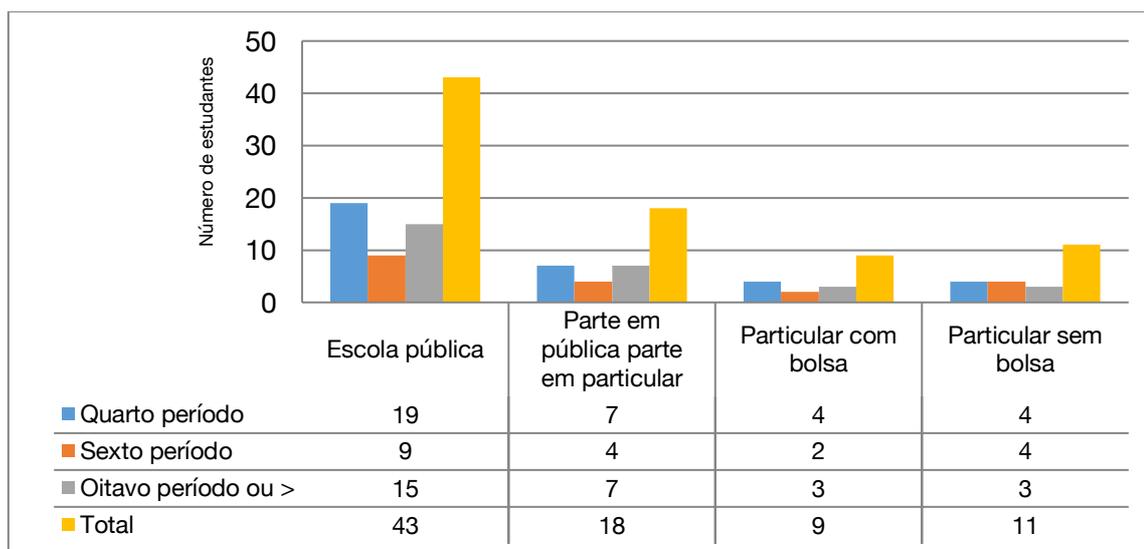
Gráfico 11 - Situação de manutenção financeira dos entrevistados



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Em relação à manutenção financeira dos acadêmicos, há uma predominância de estudantes que não trabalham e os gastos para manutenção financeira são custeados pela família (58%), aparecendo as categorias “Trabalho e recebo ajuda da família” e “Trabalho e me sustento” na mesma proporção (14,8%, respectivamente). É importante considerar que alguns estudantes avaliaram-se trabalhando enquanto bolsistas de projetos universitários, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Institucional de Bolsas De Iniciação à Extensão (PIBEX) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Gráfico 12 - Local em que o entrevistado cursou o Ensino Básico



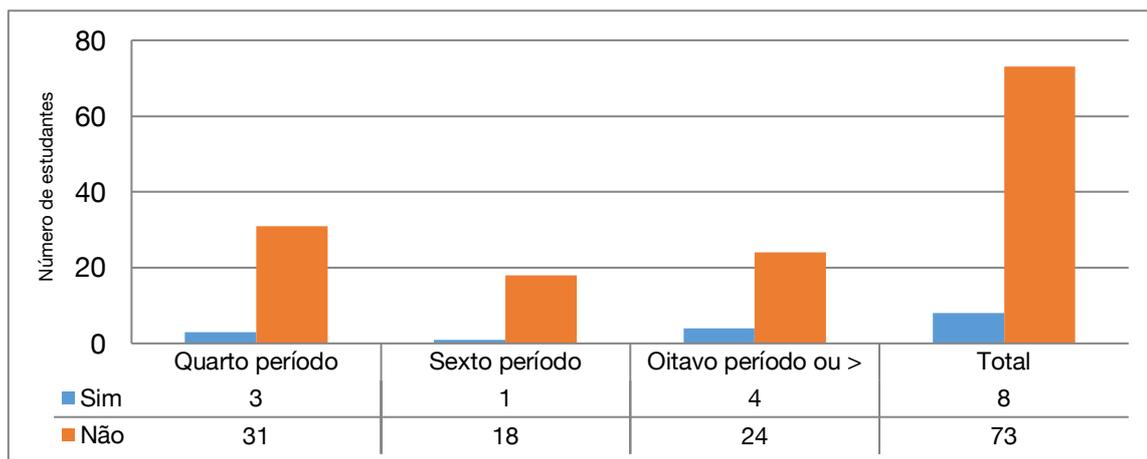
Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Portanto, o perfil socioeconômico predominante dos estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFV, segundo dados do DCS-UFV e dados produzidos pela pesquisa, pode ser assim sintetizado: predominantemente masculino (52,1%), tendo faixa etária entre 19 e 21 anos (42%), onde a maioria dos estudantes são solteiros (96,2%), em que o pai tem baixa escolaridade (24,6%) e a mãe uma escolaridade mediana (24,6%) com renda de 1 a 3 salários mínimos (34,5%). Em sua maioria não trabalham e os gastos são financiados pela família (58%), tendo 53% cursado o Ensino Básico em escola pública.

2.2 PERFIL ACADÊMICO

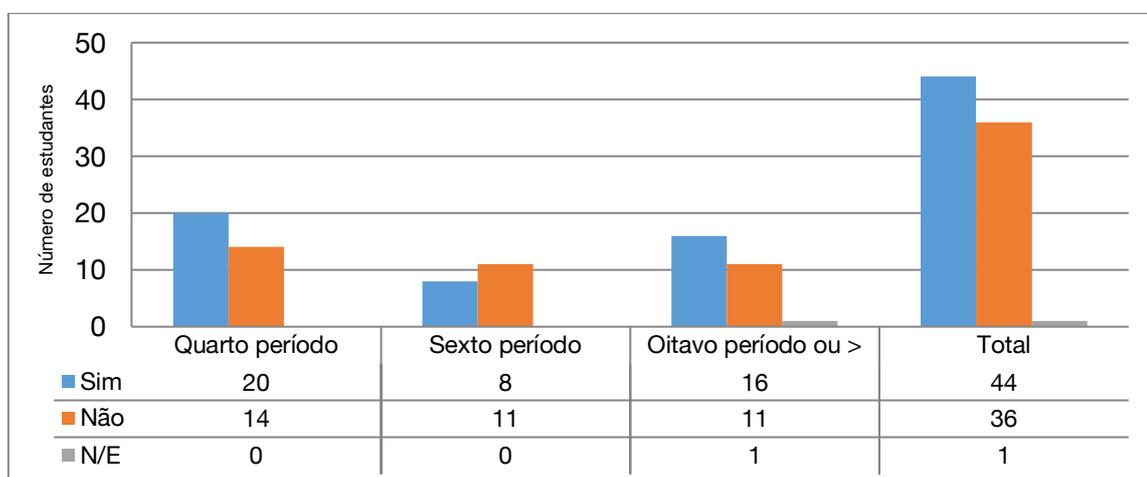
O perfil acadêmico procura avaliar questões como formação e interesse dos entrevistados em outra graduação, participação em projetos extracurriculares vinculados à UFV, recebimento de bolsa financeira e ingresso através de cotas. Esses dados podem subsidiar, particularmente, elementos do PPP do curso de Ciências Sociais da UFV a ser reformulado no que se refere à dimensão e trajetórias acadêmicas dos estudantes entrevistados.

Gráfico 13 - Formação dos entrevistados em outra Graduação



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

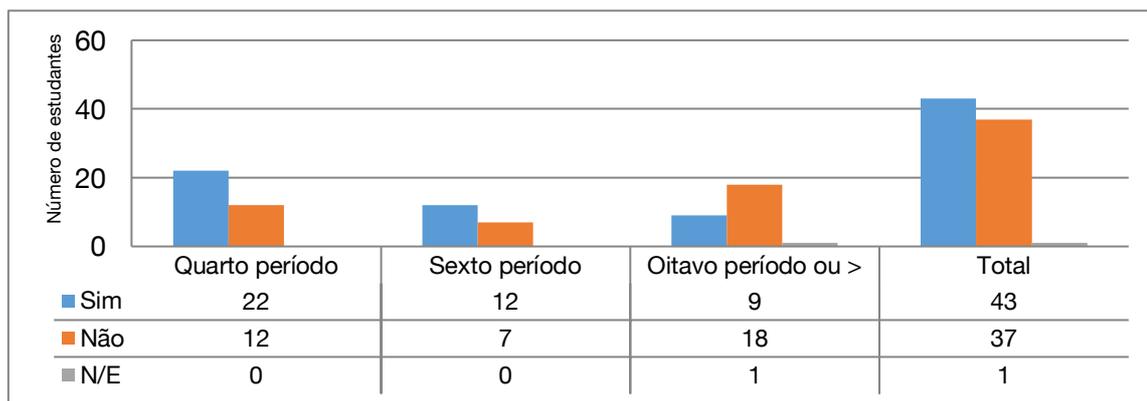
Gráfico 14 - Interesse dos entrevistados em outra Graduação



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

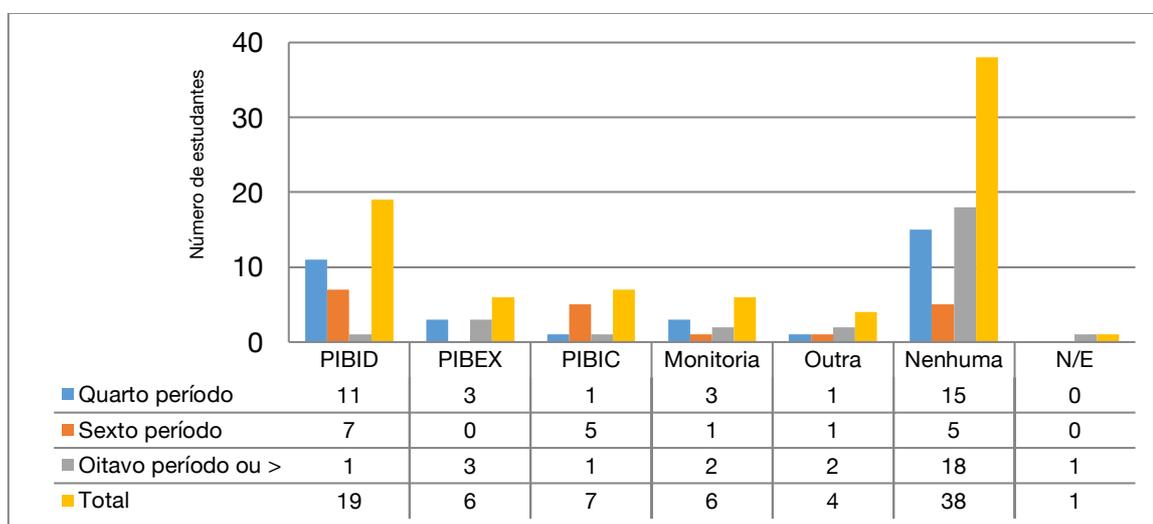
Do ponto de vista da formação (gráfico 14), a maioria absoluta (90,1%) não possui formação em outra graduação, o que pode ser explicado pela faixa etária “jovem” do perfil socioeconômico, permitindo dizer que a Licenciatura em Ciências Sociais foi a primeira opção de curso para uma porcentagem significativa dos entrevistados na pesquisa. Nesse mesmo sentido, a pergunta sobre o interesse em outra graduação apresenta números equilibrados, de modo que 54,3% dos entrevistados atestam o interesse em outra formação.

Gráfico 15 - Participação dos entrevistados em projetos da UFV



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Gráfico 16 - Recebimento de bolsa financeira dos entrevistados

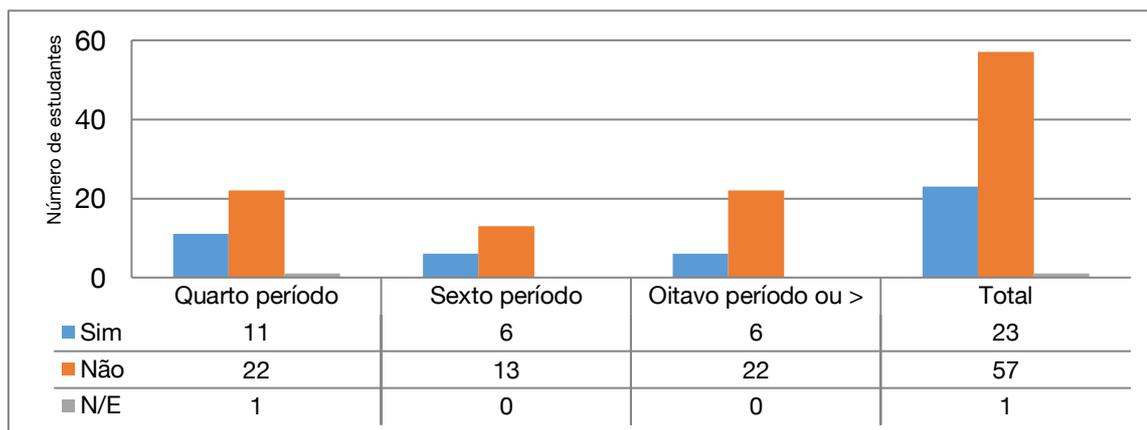


Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Os gráficos sobre participação em projetos vinculados à UFV e o recebimento de bolsa demonstram que a maioria dos estudantes (53%) participa de algum projeto vinculado à UFV. Em contraponto, 46,9% não recebem bolsa financeira referente à participação em projetos, o que assume a noção de que esses estudantes (11%) realizam atividades voluntárias.

Em relação aos períodos, há uma regularidade em ambos os gráficos (15 e 16), pois tanto a vinculação a algum projeto quanto o recebimento de bolsa financeira assumem um número maior de participantes no quarto e sexto períodos, de modo que no oitavo ou períodos posteriores a porcentagem de não participantes é maior.

Gráfico 17 - Ingresso dos entrevistados através de cotas



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

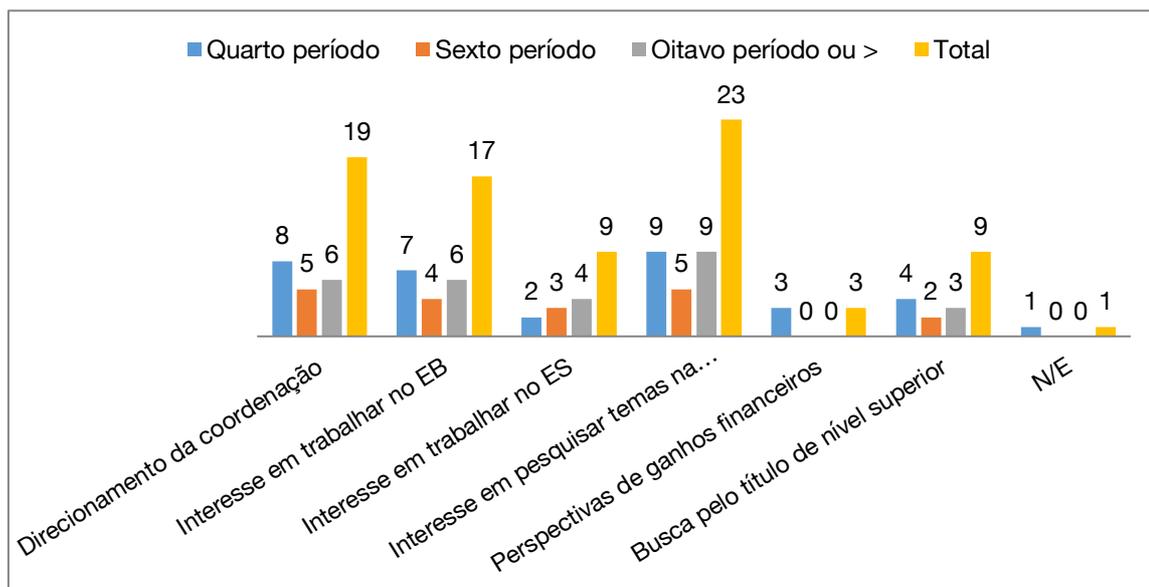
Com relação à forma de ingresso na universidade, 70,3% dos estudantes não ingressaram através de cotas, ainda que a maioria tenha cursado o Ensino Básico em escola pública. O número daqueles que não ingressaram por cotas¹⁰, no quarto e no sexto período, é praticamente o dobro daqueles que ingressaram; no oitavo ou períodos posteriores esse número aumenta cinco vezes mais.

2.3 O curso e a Licenciatura

Essa subseção procura avaliar questões como o motivo dos entrevistados terem escolhido a Licenciatura, motivação para lecionar no Ensino Básico, opção do curso como primeira opção no SISU e relações entre formação e interesse nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado. Esses dados permitem refletir sobre as relações estabelecidas pelos entrevistados entre as duas modalidades oferecidas pelo curso e subsidiar, particularmente, elementos do PPP a ser reformulado nas diferenças de formação entre as distintas modalidades, bem como a justificativa e orientação curricular das mesmas.

¹⁰ A UFV oferece vagas reservadas – cotas, através do SISU, nas seguintes modalidades: Escola Pública, Condição Socioeconômica, Candidatos autodeclarados Preto, Pardo ou Indígena, Candidatos com Deficiência. Para detalhes, acessar: http://www.pse.ufv.br/novo/?page_id=28, acesso em 20/06/2018.

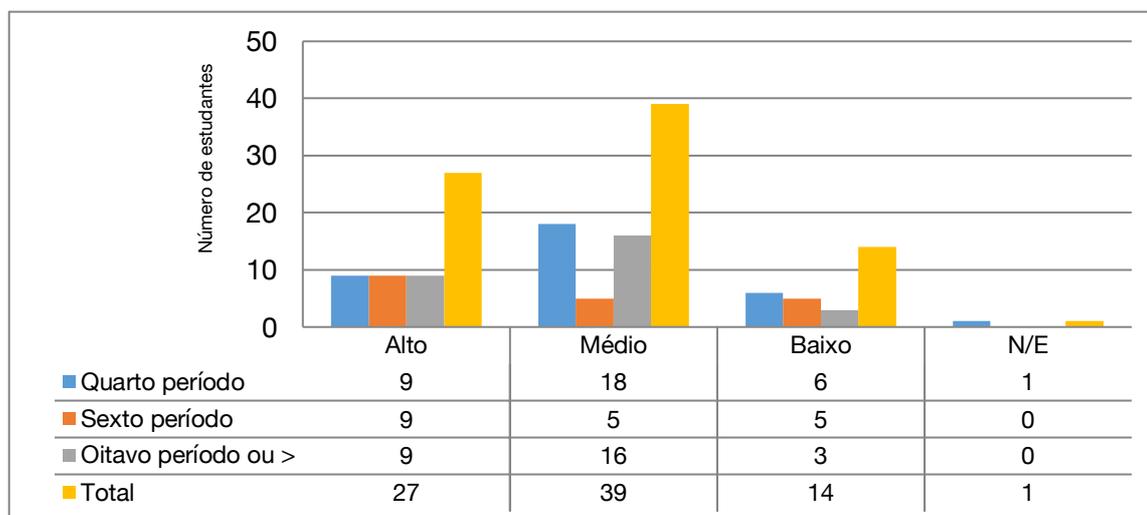
Gráfico 18 – Principal motivo dos entrevistados terem escolhido Licenciatura



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

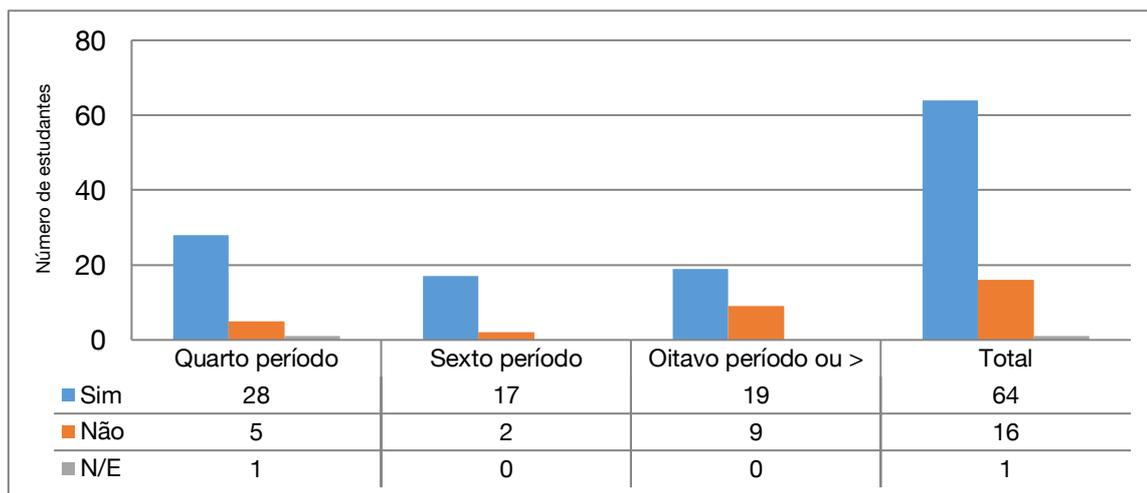
O gráfico 18 é fundamental, pois avalia o principal motivo pelo qual os entrevistados optaram por cursar Licenciatura em Ciências Sociais. A pergunta está relacionada a uma de nossas hipóteses, a saber: apesar de haver uma valorização institucional para a área de Licenciatura (GONÇALVES, 2016), isso não se reflete necessariamente nas escolhas dos estudantes, sobretudo em sua pretensão em atuar como docente no ensino básico. A hipótese, segundo o gráfico 19, pode ser questionada, mas ao mesmo tempo debatida. O motivo predominante é o interesse por pesquisar temas na área (28,3%), seguido de direcionamento da coordenação do curso (23,4%). O motivo predominante não exclui a ideia de atuar como docente no Ensino Básico, ao passo que o segundo aponta para aspectos institucionais.

Gráfico 19 - Motivação entrevistados para lecionar no Ensino Básico



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

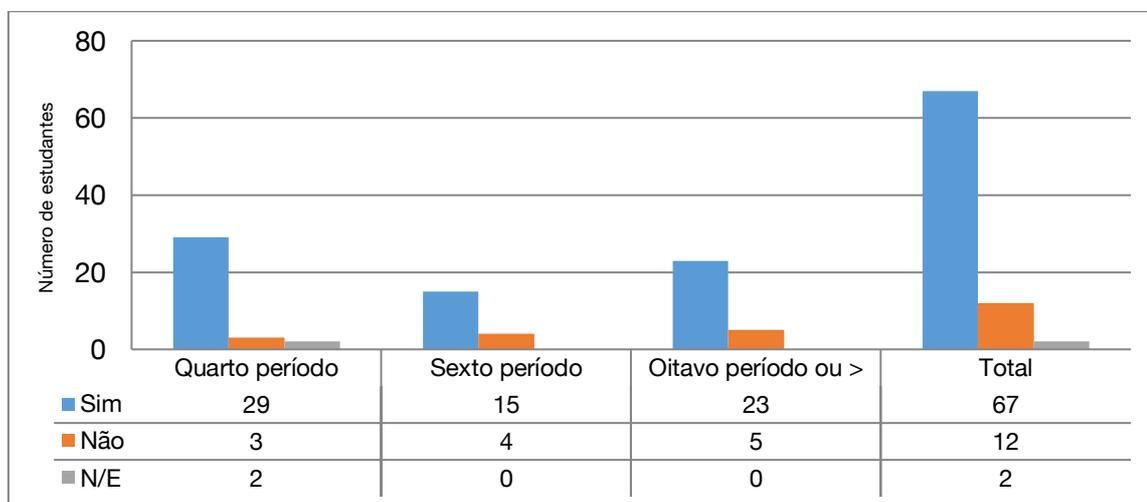
Gráfico 20 – Ciências Sociais como primeira opção dos entrevistados no SISU



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

Nos gráficos 19 e 20 percebemos que o grau predominante de motivação para lecionar no Ensino Básico é *médio* (48,1%), seguido de *alto* em motivação para lecionar (33,3%). O que poderíamos relacionar com o fato de 79,01% dos estudantes entrevistados terem Ciências Sociais como primeira opção para ingressar no Ensino Superior, assim supondo algumas expectativas prévias acerca da docência.

Cursou 21 - Cursou ou pretende cursar o Bacharelado após a Licenciatura?

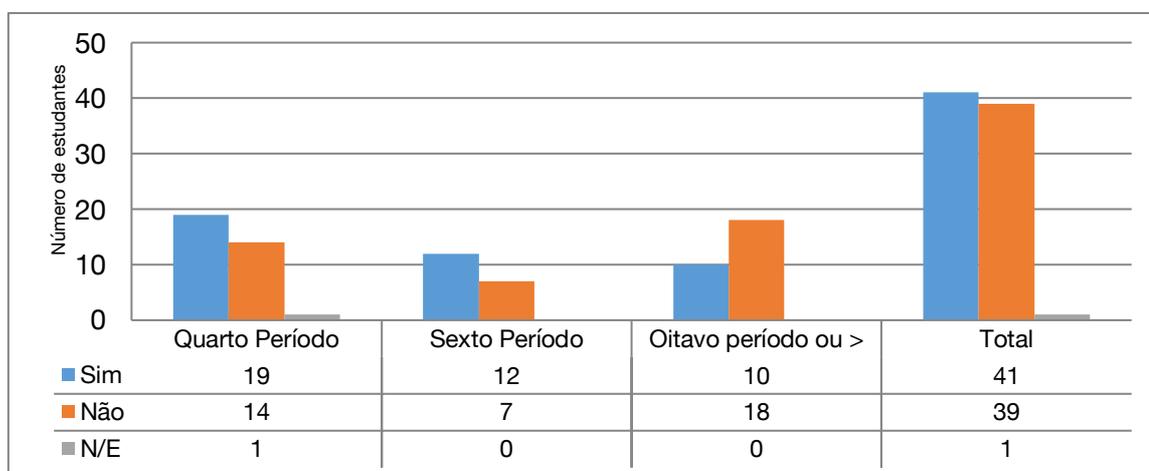


Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

O gráfico 21 apresenta 82,7% dos estudantes favoráveis a cursar o Bacharelado após a Licenciatura (ou já cursando), o que vai de encontro ao gráfico 2 e traz um dado corriqueiro entre as dinâmicas do curso de Ciências Sociais na UFV, em que os alunos geralmente pretendem obter os dois títulos: cursam primeiro a Licenciatura e depois o Bacharelado. Assim, podemos supor que as políticas institucionais, como direcionamento da coordenação do curso à Licenciatura e o edital de aprovação do curso via REUNI, já mencionado, os quais dão prioridade à Licenciatura, incidem

sobre a escolha acadêmica dos alunos entre Licenciatura e/ou Bacharelado e sua respectiva ordem a cursar.

Gráfico 22 - Já pensou em desistir da Licenciatura?



Fonte: Dados de campo, 2016. Elaboração dos autores.

O gráfico 22 apresenta um resultado interessante, visto que 50,6% dos entrevistados já cogitaram a desistência do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, sendo que o quarto período é o que apresenta maior tendência à evasão, o que revela que o maior índice de evasão se dá nos primeiros anos do curso em relação a períodos posteriores (VILLAS BOAS, 2003).

3. Perfis socioeconômicos: uma comparação entre cinco universidades brasileiras¹¹

A partir dos dados apresentados, e tendo em vista que o objetivo do trabalho foi traçar um perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFV, a discussão dessa seção pretende enfatizar uma comparação especificamente do perfil socioeconômico de cinco universidades brasileiras a partir de estudos semelhantes ao nosso.

Conforme expõe Torini (2012):

Inseridos numa área universitária com tradição menos prestigiosa, os estudantes diplomados por esse curso [Ciências Sociais] [...] provinham em geral de setores tradicionais, quase sempre do interior do país, ou então, de famílias ligadas ao magistério secundário, à burocracia estatal e ao desempenho de encargos intelectuais e culturais. (TORINI, 2012, p.45).

Tal perfil está situado historicamente no início da institucionalização das Ciências Sociais nas universidades brasileiras, a saber, anos 1930-40, tendo certas modificações e certas permanências ao longo do século XX que perduram, ainda, em aspectos dos perfis atuais. O que parece ser

¹¹ Ressalta-se o caráter exploratório do estudo comparativo, já que, em termos metodológicos, não é recomendável que se compare pesquisas com metodologias distintas. A abordagem das pesquisas, contudo, são semelhantes e servem para embasar nossa discussão geral sobre a constituição histórica do perfil de estudantes do curso de Ciências Sociais.

consenso quanto ao perfil dos estudantes diz respeito à sua diferença em relação a cursos tradicionais, como Medicina, Direito e Engenharias (Ibid., p.45), condizendo com o que diz Pessanha (1995): as baixas condições socioeconômicas e o menor rendimento escolar dos estudantes de Ciências Sociais influencia, conseqüentemente, na formação em um curso superior e sua inserção no mercado de trabalho, exigente em quesitos técnicos.

Em um estudo realizado na última década no século XX, com 1992 estudantes de Ciências Sociais de distintos estados do país, Werneck Vianna *et al* (1994) constataram resultados semelhantes quanto ao baixo nível socioeconômico, além de outros dois relevantes aspectos: a faixa etária elevada dos ingressantes (média de 24,6 anos de idade) e sua permanência por mais de quatro anos no curso, o tempo normal para sua conclusão. O primeiro fator deve-se ao fato de os entrevistados terem passado ou se formado em outro curso superior antes de ingressarem em Ciências Sociais, enquanto o segundo se devia aos altos índices de reprovação e trancamentos de matrículas.

Em relação ao perfil dos estudantes da UFV, os resultados expostos apresentam certas semelhanças e algumas modificações. No quesito do perfil socioeconômico, conforme trouxemos, há semelhanças quanto à baixa escolaridade dos pais e à renda (gráficos 8, 9 e 10). Ao mesmo tempo, se diferencia quanto ao caráter etário, já que em nosso estudo percebemos uma predominância entre 19 e 21 anos de idade, representando o curso de Ciências Sociais como a primeira graduação dos entrevistados e sua escolha como primeira opção nos vestibulares (gráficos 6 e 20). Nesse sentido, nosso perfil corrobora o baixo perfil socioeconômico, mas contradiz a faixa etária predominante. Quanto ao segundo aspecto problemático trazido pelos autores, nosso estudo não abrange a dimensão das reprovações e trancamentos de matrículas.

Embora não seja tópico de nosso trabalho, os autores aqui elencados, especialmente Torini (2012) e Pessanha (1995), estudam as conseqüências desse perfil e dessa formação na inserção dos estudantes no mercado de trabalho, trazendo as possíveis problemáticas desse processo. O que para nós se demonstra atual é, principalmente, a concorrência dos profissionais formados em Ciências Sociais; em diversas situações, há um escasso mercado de trabalho não acadêmico para cientistas sociais, sendo disputadas vagas e posições de outras áreas, como Ciências Econômicas e Administração, consideradas Ciências Sociais Aplicadas.

O perfil histórico dos estudantes de Ciências Sociais, apresentado de modo generalizado, se modifica, mas mantém certas características desde o início da institucionalização nas universidades até final do século XX. De uma perspectiva específica, mobilizamos alguns estudos, em sua maioria produzidos no século XXI, para fins comparativos no que se refere ao perfil socioeconômico. Destacamos principalmente 6 (seis) aspectos: sexo/gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade do pai e renda, respectivamente. Nas seguintes instituições: Universidade de São Paulo (USP) em estudo de Schwartzman (1995), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em

estudo de Luchmann (2001), Universidade Federal de Roraima (UFRR) em estudo de Lyra (2007) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em estudo de Santos *et al* (2011). Alguns estudos não contemplaram todas as categorias, mas em todos ao menos uma delas foi trabalhada, o que serve para nós de comparação, ainda que incompleta.

3.1 Comparação por Sexo

Tabela 1 - Comparação de gênero em cursos de Ciências Sociais em cinco universidades brasileiras

Universidade	Masculino	Feminino
USP (1995)	49,1%	50,9%
UFSC (2001)	44%	56%
UFRR (2007)	54,29%	45,71%
UFAL (2011)	50,4%	49,6%
UFV (2016)	52,1%	47,9%
Werneck Vianna et al (1994)	50,9%	49,1%

Fonte: Adaptada de Schwartzman (1995), Luchmann (2001), Lyra (2007), Santos *et al* (2011), dados coletados pelos autores, Werneck Vianna *et al* (1994), respectivamente.

Em relação ao sexo/gênero, há uma predominância masculina na UFV, UFAL e UFRR, enquanto o feminino predomina na USP e UFSC. Conforme traz Miceli (2003), nos primeiros anos do curso de Ciências Sociais da USP havia uma predominância do sexo/gênero feminino no quadro discente da universidade. É interessante perceber que as universidades onde predominam o sexo/gênero masculino estão situadas nas regiões Sudeste (interior de Minas Gerais), Nordeste e Norte, respectivamente, o que apresenta um quadro relativamente periférico em relação aos grandes centros “genitores” dos cursos de Ciências Sociais no Brasil. Não cabe, aqui, explorar os motivos pelos quais há predominância de um e de outro e se isso possui uma correlação direta com a região em que o curso está situado, sendo uma hipótese para futuras pesquisas.

Percebe-se, também, que não há uma discrepância significativa entre os gêneros, sendo a maior a variação de 12%, na UFSC. O estudo de Werneck Vianna *et al* (1994), feito em doze universidades brasileiras, apresenta uma porcentagem predominante do gênero feminino de 50,9%, o que reforça a ideia de que não há uma variação significativa relacionada ao gênero nos cursos, tanto comparados na tabela 1 quanto no estudo geral.

3.2 Comparação por Faixa Etária

Tabela 2 – Comparação da faixa etária predominante em cursos de Ciências Sociais em cinco universidades brasileiras

Universidade	Faixa etária predominante	Porcentagem
USP (1995)	22,4 (média)	-
UFSC (2001)	18 a 21	29%
UFRR (2007)	mais de 30	44,29%
UFAL (2011)	20 a 24	53%
UFV (2016)	19 a 21	42%
Werneck Vianna <i>et al</i> (1994)	24,6 (média)	-

Fonte: Adaptada de Schwartzman (1995), Luchmann (2001), Lyra (2007), Santos *et al* (2011), dados coletados pelos autores, Werneck Vianna *et al* (1994), respectivamente.

O estudo de Werneck Vianna *et al* (1994) encontrou uma média de 24,6 anos de idade, o que nos remete a um aspecto anteriormente discutido: a elevada faixa etária do perfil geral dos estudantes, sobretudo por conta de formação em outra graduação antes do ingresso no curso de Ciências Sociais.

O que percebemos, no entanto, é que em universidades como UFV, UFSC e UFAL a faixa etária varia de 18 a 24 anos, o que representa um caráter jovem dos ingressantes no curso. Em especial na UFV e na UFSC, é possível dizermos que para a maioria dos estudantes a graduação em Ciências Sociais é seu primeiro curso superior, o que traz um perfil bastante distinto daquele traçado pelo de estudo de Werneck Vianna *et al* (1994) e, conseqüentemente, problemáticas distintas daquelas. O caso da UFAL fica entre estudantes jovens, ingressantes, no máximo, dois anos após o término do Ensino Médio¹² e estudantes na média geral de 24 anos de idade. Por outro lado, a UFRR apresenta um quadro bastante distinto daquele trazido por nós, mesmo entre a média geral de 1994 e as outras universidades aqui comparadas, tendo como faixa etária predominante estudantes com mais de 30 anos de idade, resultado que representa uma faixa bastante elevada, possivelmente com problemáticas semelhantes ou mais radicais àquelas trazidas pelo estudo de Werneck Vianna *et al* (1995).

Cabe mencionar que a baixa ou elevada média etária podem influenciar diretamente na dimensão da renda e da manutenção financeira no interior do curso.

¹² Assumindo como parâmetro a idade regular de término do Ensino Médio: 17 anos de idade.

3.3 Comparação por Estado Civil

Tabela 3 – Comparação de estado civil em cursos de Ciências Sociais em cinco universidades brasileiras

Universidade	Estado civil predominante	Porcentagem
USP (1995)	Solteiro	82,90%
UFSC (2001)	Solteiro	76%
UFRR (2007)	-	-
UFAL (2011)	Solteiro	75,70%
UFV (2016)	Solteiro	96,20%
Werneck Vianna <i>et al</i> (1994)	Solteiro	82,9%

Fonte: Adaptada de Schwartzman (1995), Luchmann (2001), Lyra (2007), Santos *et al* (2011), dados coletados pelos autores, Werneck Vianna *et al* (1994), respectivamente.

Conforme percebemos na tabela 3, o Estado Civil predominante não varia entre os perfis realizados, sendo ampla maioria de solteiros nas quatro universidades que trouxeram essa categoria para a pesquisa. Mesmo o perfil geral feito em 1994 apresenta 82,9% de pessoas solteiras: uma correspondência e continuidade desse perfil. Não nos cabe esgotar o debate sobre as influências do estado civil na continuidade do curso e em sua formação, cabendo o parêntesis de que, mesmo em algumas universidades onde a faixa etária seja considerada elevada, ainda predomina estudantes solteiros.

Mesmo que a ampla maioria seja de solteiros, existe uma porcentagem substancialmente menor em outros estados civis, principalmente casados, o que gera debates em torno da acessibilidade ao curso. Dentre eles, uma questão é a criação de cursos noturnos, principalmente Licenciaturas, em que se criaria uma acessibilidade maior para pessoas que trabalham durante o turno diurno, sendo uma das propostas do curso de Ciências Sociais na UFRV. Não trouxemos aqui uma comparação, mas o debate sobre o estado civil e a manutenção financeira poderia render estudos específicos sobre a acessibilidade dos cursos de Ciências Sociais, especialmente na dimensão pedagógica e no quesito de “minorias” (em termos qualitativos e quantitativos) nos cursos de Ciências Sociais ofertados, principalmente aqueles criados com fins a suprir uma demanda de docentes no Ensino Básico.

3.4 Comparação por Escolaridade do Pai

Tabela 4 – Comparação de escolaridade do pai em cursos de Ciências Sociais em cinco universidades brasileiras

Universidade	Escolaridade do pai predominante
USP (1995)	Ensino Superior Completo
UFSC (2001)	-
UFRR (2007)	-
UFAL (2011)	Ensino Médio Completo
UFV (2016)	Ensino Fundamental Incompleto
Werneck Vianna et al (1994)	Ensino Superior Completo

Fonte: Adaptada de Schwartzman (1995), Luchmann (2001), Lyra (2007), Santos *et al* (2011), dados coletados pelos autores, Werneck Vianna *et al* (1994), respectivamente.

Conforme trouxe Schwartzman (1995), a escolaridade do pai é relevante para a compreensão do perfil socioeconômico dos estudantes. No entanto, não é possível afirmar se, atualmente, apenas a escolaridade do pai é relevante para a compreensão desse perfil.

Percebemos aqui uma grande distinção da UFV para o estudo geral realizado em 1994. Se na primeira predomina o Ensino Fundamental Incompleto, no segundo, o Ensino Superior Completo. Em relação às outras universidades, a UFV é aquela que apresenta a menor escolaridade do pai, ainda que o baixo aspecto socioeconômico seja acentuado em todas, exceto na USP, 1995. A UFAL é intermediária, apresentandopredominância de Ensino Médio Completo.

Esse quadro, além da dimensão da renda, poderia discutir a ocupação profissional do pai e sua relação com a escolaridade, reforçando o perfil de renda médio, conforme trouxe Miceli (2001), e sua relação com ofícios ligados a atividades culturais e no magistério secundário. Nosso estudo não abrangeu tal categoria para que possamos discutir essa relação.

Apesar disso, é relevante para nós o fato de a escolaridade no perfil socioeconômicos de estudantes da UFV ser menor em relação às universidades comparadas, principalmente porque o ano de realização dos outros estudos que a contemplam é de 1995 e 1994 (USP e perfil geral de Werneck Vianna, respectivamente) e de 2011 (UFAL), enquanto o nosso é de 2016. Em relação àqueles de 1995, certamente houve uma mudança nesse quadro da escolaridade do pai, o que não necessariamente é válido para aquele realizado na UFAL em 2011.

Os estudos, em geral, não apresentam a categoria de escolaridade da mãe. Apenas um, da UFAL, levou em conta essa categoria e sua predominância foi igual à da UFV: Ensino Médio Completo. Não compreendemos o exato motivo pelo qual essa categoria não é levada em conta. Acreditamos que a preponderância desse aspecto diz respeito a uma questão familiar daquele que “sustentaria” grande parte da renda familiar mensal, principalmente por conta do período de realização das pesquisas de Werneck Vianna *et al* (1994) e Schwartzman (1995).

3.5 Comparação por Renda

Tabela 5 – Comparação de renda aproximada em cursos de Ciências Sociais em cinco universidades brasileiras

Universidade	Renda predominante	Porcentagem
USP (1995)	-	-
UFSC (2001)	1 a 3 salários mínimos	19%
UFRR (2007)	-	-
UFAL (2011)	2 a 5 salários mínimos	34,30%
UFV (2016)	1 a 3 salários mínimos	34,50%
Werneck Vianna et al (1994)	-	-

Fonte: Adaptada de Schwartzman (1995), dados coletados pelos autores, Luchmann (2001), Lyra (2007), Santos *et al* (2011), Werneck Vianna *et al* (1994), respectivamente.

Apenas três estudos, na UFV, UFSC e UFAL, trouxeram dados sobre a renda mensal aproximada dos estudantes, contudo o estudo da USP e o de Werneck Vianna *et al* (1994) comentam sobre a condição socioeconômica, que necessariamente perpassa a renda, do quadro discente. Na USP, o quadro traçado por Schwartzman (1995) releva um quadro cultural e socioeconômico elevado. Em contraponto, todos os outros estudos ressaltam um quadro socioeconômico entre baixo e médio, estando a renda numa variação entre 1 e 5 salários mínimos na UFV, UFSC e UFAL. Nesse sentido, o quadro da USP parece ser uma exceção entre os outros resultados aqui comparados.

Utilizando-se desse tópico para concluir essa comparação, o que se percebe é uma permanência histórica do perfil dos estudantes de Ciências Sociais entre classes de baixa renda e médias, com faixas etárias ora elevadas ora baixas, mas tendo certa regularidade quanto à escolaridade do pai e renda aproximada.

Em nossos resultados, especificamente a noção de que o curso Ciências Sociais é a primeira graduação dos ingressantes, se diferencia quanto a um perfil geral, ao mesmo tempo em que corrobora o baixo e médio perfil socioeconômico dos estudantes. Essa investigação, para ser aprofundada, pode levar em conta as regiões em que estão situados esses diversos cursos e suas trajetórias históricas na formação das Ciências Sociais, assim como o quadro discente predominante, configurando permanências e rupturas, considerando dinâmicas sociológicas em sua formação.

4. Considerações finais

Conforme previsto em nosso objetivo, o corpo desse trabalho pretendeu traçar um perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais da UFV. Para tanto, utilizamos os dados obtidos através de 81 questionários aplicados durante o segundo semestre de 2016, que geraram os gráficos de 2 a 22 (apresentados nos resultados).

Historicamente, o perfil socioeconômico dos licenciandos em Ciências Sociais da UFV, se comparado ao estudo de Werneck Vianna *et al* (1994), converge quanto à baixa e média renda e à baixa escolaridade dos pais, e diverge quanto à faixa etária, sendo aqui baixa em relação à média em 1995. Em comparação a outros estudos, apresentados na discussão, acreditamos haver uma regularidade quanto ao baixo perfil socioeconômico dos graduandos em Ciências Sociais, mas mudanças em dados pontuais. Tais mudanças podem ser decorrentes da criação de diversos cursos, em regiões distintas do país, a partir da primeira década do século XXI, principalmente a partir de 2008, ano de institucionalização da disciplina de Sociologia no Ensino Básico.

Desse modo, esta pesquisa procura ser relevante para o estudo do perfil de estudantes de Ciências Sociais e contribuir localmente com possíveis melhorias no andamento do DCS-UFV. Elucidamos que mesmo nossa pesquisa, sendo de caráter exploratório, não traz dados conclusivos, o que abre possibilidades para estudos mais aprofundados sobre temas semelhantes.

Documentos

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2008.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2012. Disponível em: <<http://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/cso/www/wp-content/uploads/2011/05/PPC-Ci%C3%AAs-Sociais-Licenciatura.pdf>>. Acesso em: 20 de jul. 2018.

Referências

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Edições UFMG, 1999.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Programas de fomento a expansão do ensino superior e oferta de cursos de ciências sociais no Brasil (1999-2017). *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, Vol.2, nº.1, p. 07-29, 2018. Disponível em: <<https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/135/96>>. Acesso em: 20 de jul. 2018.

CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de (2014). O Ensino de Sociologia como Problema Epistemológico e Sociológico. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 59-80, jan./mar. 2014.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a05.pdf>>. Acesso em: 12 de out. 2016.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; SILVEIRA, Treicy Giovanella da. Formação de professores em Ciências Sociais na UFSC/Brasil: análise sobre o perfil do egresso. *XI Jornadas de Sociología*. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2015. Disponível em: <<http://cdsa.aacademica.org/000-061/385.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2016.

COSTA, Leomir Souza. Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate. *Em Tese*, PPG SP: UFSC, v. 12, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n2p187/30826>>. Acesso em: 12 de set. 2016.

FREITAS, Leandro Klineyder Gomes de. A formação docente no curso de ciências sociais da UFPA. XV Congresso Brasileiro de Sociologia, Grupo de Trabalho: GT 09 – Ensino de Sociologia. Curitiba: Paraná, 2011.

GONÇALVES, Erick. Dinâmicas institucionais, trajetórias intelectuais e configurações disciplinares: o ensino de Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa. In mimeo. Programa Institucional de Bolsas de Apoio a Projetos de Ensino. Viçosa, MG, 2016.

LENNERT, Ana Lúcia. *Professores de sociologia: relações e condições de trabalho*. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas: FEUNICAMP. 2009.

LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. O Curso de Ciências Sociais na UFSC. *Revista Mosaico Social*. Florianópolis: UFSC, ano 1, nº 1, p. 7-68, 2002. Disponível em: <<http://cienciassociais.ufsc.br/files/2015/03/Artigo-1.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2016.

LYRA, Joani Silvana Capiberibe da. O curso de Ciências Sociais na Universidade Federal de Roraima - UFRR. *Textos e Debates*, nº 12, 2007. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/1155/942>> Acesso em: 12 de set. 2016.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 251-260, 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/articulo/viewFile/csu.2015.51.3.02/5044>. Acesso em: 12 de set. 2016.

MICELI, Sergio. Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais. In: MICELI, Sergio (org.). *História das ciências sociais no Brasil*, vol. 1. 2. ed. São Paulo: Editora Sumaré, pp. 91-133, 2001.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo soc.*, vol. 15, n. 1, pp. 5-20, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>> Acesso em: 12 de set. 2016.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID. *Revista Eletrônica Inter-Legere*, nº 13, 2013. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/13/pdf/es06.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2016.

OLIVEIRA, Amurabi. A formação de professores de ciências sociais frente às políticas educacionais. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*. v.3,n.2, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/23425/14530>>. Acesso em: 12 de set. 2016.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. *Política & Sociedade*, Florianópolis, vol. 14, nº 31, 2015, pp. 39-62. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2015v14n31p39/31520>>. Acesso em: 10 de out. 2017.

PESSANHA, Elina Gonçalves da Fonte. Ciências Sociais: a arte de conjugar ensino e pesquisa na graduação. In: PESSANHA, Elina Gonçalves da Fonte.; VILLAS-BOAS, Glaucia. (orgs). *Ciências Sociais – Ensino e Pesquisa na Graduação*. Rio de Janeiro: J. C. Editora, 1995.

SANTOS, André Guilherme Brandão dos; LOPES, Leandro Souza; FULLIN, Bruna. A origem, institucionalização e desafios das Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa. *Revista café com sociologia*, vol. 4, nº3, 2015. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/572/pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2016.

SANTOS, Denisson da Silva. *et al.* Perfil socioeconômico dos alunos de ciências sociais – UFAL. Alagoas: UFAL/ICS, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/Gfzdqr>>. Acesso em 20 de nov. 2016.

SCHWARTZMAN, Simon. Os estudantes de ciências sociais. In: PESSANHA, E. G. F.; VILLAS-BOAS, G. (orgs). *Ciências Sociais – Ensino e Pesquisa na Graduação*. Rio de Janeiro: J. C. Editora, 1995.

SPOSITO, Marília Pontes. A pesquisa sobre jovens na Pós-Graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006). In: _____ (Coord.). *O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

TORINI, Danilo Martins. *Formação e identidade profissional: a trajetória de egressos de Ciências Sociais*. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

VILLAS BOAS, Glaucia Kruse. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. *Tempo soc.*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 45-62, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a03.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2016.

WERNECK VIANNA, Luiz; CARVALHO, Maria Alice Rezende de; MELO, Manuel Palacios Cunha. Cientistas sociais e vida pública: o estudante de graduação em ciências sociais. *Dados*, edição especial, 37 (3): 351 – 52, 1994.

Recebido em: 05 de junho de 2018

Aceito em: 14 de agosto de 2018

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

FARIA, Luis Gustavo de Paiva; OLIVEIRA, Camila Olívia Teixeira; MARQUES, Igor Linck. O locus acadêmico da licenciatura entre estudantes de Ciências Sociais: Um perfil dos licenciados da Universidade Federal de Viçosa. *Revista Cadernos da ABECS*, vol. 02, n. 02, p.68-94, 2018.